



## Uso de plantas medicinais para tratamento respiratório por graduandos do curso de Agroecologia da Universidade Estadual da Paraíba

*Use of medicinal plants for respiratory treatment by undergraduates of the Agroecology course at the State University of Paraíba*

Vitória Saskia Ferreira Barroso<sup>1</sup>; Bruna dos Santos Souza<sup>2</sup>; Larissa Albuquerque Brito<sup>3</sup>; Gabriella Henrique Brandão<sup>4</sup>; Camila Firmino de Azevedo<sup>5</sup>

<sup>1,2,3,4</sup> Universidade Estadual da Paraíba; Graduada em Agroecologia. <sup>5</sup> Universidade Estadual da Paraíba; Prof<sup>a</sup>. Dra. do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais.  
vitoriasaskiafb@gmail.com<sup>1</sup>; souza.brusbs@gmail.com<sup>2</sup>; britos.agro@gmail.com<sup>3</sup>; gabriellabrandao77@gmail.com<sup>4</sup>; cfdeazevedo@gmail.com<sup>5</sup>.

### Resumo

O uso de plantas medicinais para o tratamento de doenças é uma prática antiga e continua sendo aplicada na época atual. Esse conhecimento é passado entre as gerações e os jovens são os responsáveis por continuar difundindo esse saber tradicional. Com isso, objetivou-se verificar o uso de plantas medicinais para tratamento respiratório por graduandos do curso de Agroecologia da Universidade Estadual da Paraíba. Foi realizada uma entrevista por meio da aplicação de questionário semiestruturado na plataforma online Google Forms. A partir dos dados obtidos, foi enviado um informativo por e-mail sobre a utilização segura e racional, dosagem e forma de uso das plantas para o tratamento das doenças respiratórias. Foram entrevistados 72 estudantes, dos quais 94% relataram fazer uso de plantas medicinais para o tratamento de doenças respiratórias, a maioria (60%) afirmou que utilizavam as plantas por tradição familiar. Quando questionados sobre o tempo de uso das plantas para o tratamento, 66% afirmaram que se beneficiavam do poder curativo das plantas desde criança, dos quais 72% aprenderam as formas de utilização com os pais. As ervas mais citadas foram: hortelã-da-folha-grossa (*Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng) (n=27), eucalipto (*Eucalyptus*) (n=20), hortelã-da-folha-miúda (*Mentha x villosa* Huds) (n=15), alho (*Allium sativum* L.) (n=15), limão (*Citrus*) (n=13), gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe) (n=11), erva-cidreira (*Lippia alba* (Mill.) N.E. Br) (n=8), cebola (*Allium cepa* L.) (n=6), romã (*Punica granatum* L.) (n=5) e sabugueiro (*Sambucus nigra* L.) (n=5). Quanto à forma de utilização, a maioria relatou que fazia o chá (85%) para alívio dos sintomas. A maior parte dos entrevistados (82%) demonstrou interesse em aprender sobre o uso seguro das plantas medicinais para o tratamento de problemas respiratórios. As experiências sobre as plantas relatadas pelos entrevistados colaboram para preservar o conhecimento popular e servirá de base para futuros estudos etnobotânicos.

**Palavras-chave:** agroecologia e saúde, conhecimento tradicional, etnobotânica



## Abstract

*The use of medicinal plants do the treatment of diseases is an old and continuous practice being applied in the current today. This knowledge is passed down between generations and young people are responsible for continuing to spread this traditional knowledge. This aimed to verify the use of medicinal plants for respiratory treatment by undergraduate students of the Agroecology course at the State University of Paraíba. An interview was conducted through the application of a semi-structured questionnaire on the online platform Google Forms, about the use of medicinal plants for the treatment of respiratory problems. Based on the data obtained, information on the safe and rational use, dosage and form of use of plants for the treatment of respiratory diseases was sent by e-mail. A total of 72 students were interviewed, 94% of whom reported using medicinal plants for the treatment of respiratory diseases, and the majority (60%) stated that they use the plants by family tradition. When asked about how long the plants have been used for treatment, 66% said they benefit from the healing power of plants since childhood, of which 72% learned how to use them from their parents. The most cited plants were: thick-leaf mint (*Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng) (n=27), eucalyptus (*Eucalyptus* spp.) (n=20), mint (*Mentha x villosa* Huds) (n=15), garlic (*Allium sativum* L.) (n=15), lemon (*Citrus* spp.) (n=13), ginger (*Zingiber officinale* Roscoe) (n=11), lemon balm (*Lippia alba* (Miil.) NE Br) (n=8), onion (*Allium cepa* L.) (n=6), pomegranate (*Punica granatum* L.) (n=5) and elderberry (*Sambucus nigra* L.) (n=5). As for the form of use, most reported that they made tea (85%) to relieve symptoms. Most respondents (82%) showed interest in learning about the safe use of medicinal plants for the treatment of illnesses. The experiences about plants reported by the interviewees collaborate to preserve popular knowledge and will serve as a basis for future ethnobotanical studies.*

**Keywords:** *agroecology and health, traditional knowledge, ethnobotany.*

## Introdução

O uso das plantas medicinais como recurso terapêutico pela sociedade é uma das práticas mais antigas ao longo da história da humanidade (ANDRADE et al., 2021). Pesquisas apontam que os maiores usuários e transmissores do conhecimento sobre o uso de plantas medicinais são os idosos, que convivem com os filhos e netos, disseminando o aprendizado adquirido ao longo da vida e contribuindo para que as tradições populares continuem sendo propagadas (ALMEIDA, 2012). A utilização dos vegetais entre as famílias possui relação direta com os saberes transmitidos entre as gerações ou por questões culturais (LIMA et al., 2013; SILVA et al., 2017).

O hábito do uso de plantas medicinais intensificou-se com as evidências de estudos comprovando as propriedades curativas presentes em determinadas espécies vegetais (SILVA



et al., 2017). Constatando essa eficácia, surgem os fitoterápicos, dos quais são medicamentos obtidos por meio de matérias-primas ativas vegetais, com segurança e efetividade comprovadas por meio de estudos clínicos (BRASIL, 2014). A procura e o uso desses fármacos encontram-se cada vez maiores, devido ao custo-benefício, fácil acesso e por se tratarem de matérias primas naturais (SILVA et al., 2017).

Os vegetais são utilizados de diversas formas e para inúmeras doenças e dentre elas, as do sistema respiratório (PIRES et al., 2014). Com a chegada das temperaturas mais frias, as doenças respiratórias aparecem com mais frequência, apresentando complicações e evoluindo para formas mais graves (SANTOS; ARAUJO; OLIVEIRA, 2020; SILVA, 2020) e dependendo do grau e da enfermidade diagnosticada, é necessária a internação hospitalar (SILVEIRA, 2020).

As infecções respiratórias podem estar presentes em todas as faixas etárias e apresentando manifestações distintas de acordo com a idade de cada indivíduo (DIAS et al., 2020). As patologias conhecidas como DRC (Doenças Respiratórias Crônicas) podem ser infecções tanto das vias aéreas inferiores como das superiores. A rinite alérgica, a asma e a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), são as enfermidades respiratórias mais conhecidas (BRASIL, 2010; GOULART, 2011). Essas infecções tornam-se um grande problema de saúde pública devido ao seu elevado potencial de propagação, com capacidade de ocasionar frequentes hospitalizações, o que sobrecarrega os hospitais durante os períodos de alto índice da doença (SANTOS; ARAUJO; OLIVEIRA, 2020).

Diversas pesquisas etnobotânicas demonstraram resultados positivos com relação ao uso de plantas medicinais para o tratamento de doenças respiratórias em comunidades (MOSCA; LOIOLA, 2009; ARAÚJO et al., 2012; MENDIETA et al., 2012; PIRIZ et al., 2013; RODRIGUES; ANDRADE, 2014; SILVA; CAJAIBA; PARRY, 2017; DANTAS; TORRES, 2019; MARTINS, 2021; MOURÃO et al., 2021). Esses trabalhos revelam a importância de se realizar estudos para aprofundar e descobrir novas espécies de plantas que auxiliem no tratamento respiratório e consequentemente diminua o índice de internação.

Investigar o conhecimento popular é o passo inicial para a descoberta científica de novas plantas com atividades terapêuticas. Diversas enfermidades podem ser tratadas ou aliviadas através de preparações de origem vegetal e muitos fármacos disponíveis no mercado são oriundos de fontes vegetais (COSTA et al., 2010).

Assim, objetivou-se investigar o uso de plantas medicinais para o tratamento de doenças respiratórias por graduandos do curso de Agroecologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.



## **Material e Métodos**

Com o intuito de realizar um levantamento sobre o uso de plantas medicinais por graduandos do curso de Agroecologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus II, Lagoa Seca-PB, para o tratamento de doenças do trato respiratório, desenvolveu-se uma pesquisa etnobotânica. Para tal, utilizou-se um questionário semiestruturado que continha 17 perguntas sobre o perfil socioeconômico, se o entrevistado já havia utilizado plantas para tratamento respiratório, quais plantas utilizavam, frequência de uso, resultados observados, dentre outras questões relacionadas.

A investigação teve caráter quantitativo, com início no mês de outubro de 2020 e término em dezembro do mesmo ano. A mesma foi realizada através da plataforma digital Google Forms e enviada através de link do questionário por aplicativos de mensagens, que foi compartilhado em grupos referentes a assunto acadêmicos ou atividades desenvolvidas na própria universidade, utilizando-se a metodologia conhecida como bola de neve (snow ball) utilizada para a seleção intencional dos informantes (ALBUQUERQUE; LUCENA; CUNHA, 2010).

O link do questionário foi enviado e acompanhado de uma carta explicativa, identificando a pesquisadora e o objetivo da pesquisa. Também foi elaborado um termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) adaptado à plataforma online, para as devidas autorizações dos depoimentos dos participantes. Também foi perguntado aos entrevistados se os mesmos tinham interesse em receber um informativo sobre o uso seguro de plantas medicinais. Posteriormente, foi preparado e disponibilizado um material sobre as formas de preparo das plantas e os vegetais indicados para o sistema respiratório, de acordo com as indicações da ANVISA (2011) Bezerra et al. (2016), Chevallier (2017) e Diniz et al. (2020).

Os dados obtidos na pesquisa foram computados e tabulados através do software editor de planilhas Excel, sendo elaboradas tabelas de quantificação das respostas, que foram apresentadas em porcentagem, sendo os dados analisados descritivamente.

## **Resultados e discussões**

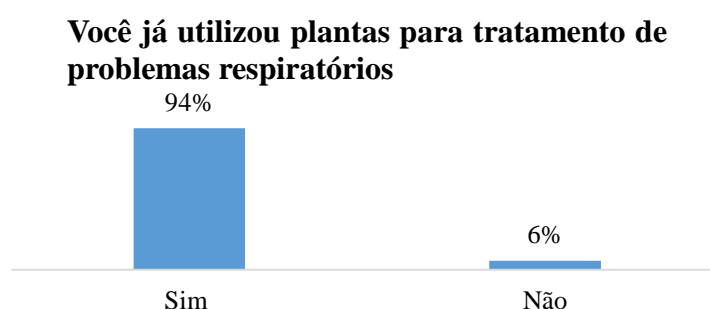
Foram entrevistados 72 discentes do curso de Agroecologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus II, sendo 67% do sexo feminino e 33% do sexo masculino, com idades entre 20 a 60 anos, variando nas seguintes proporções: 11% até os 20 anos, 68% de 21 a 30anos, 18% de 31 a 45 anos e 3% de 46 a 60 anos. Dentre os entrevistados, 86% eram solteiros, 13% casados e 1% a viúvos.

Quando questionados se já fizeram o uso de plantas medicinais para tratamento de doenças respiratórias, 94% afirmaram que sim e 6% nunca fizeram uso (Figura 1). Dados semelhantes foram encontrados no estudo de Santos et al. (2019), no qual a maioria dos estudantes universitários informaram que utilizavam as plantas para a cura de suas enfermidades, entre



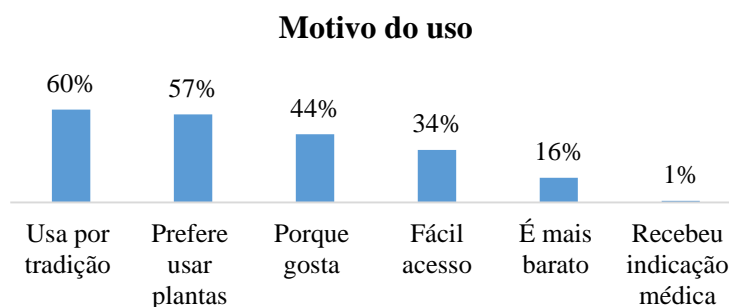
elas a gripe. Esses resultados evidenciam que o uso das plantas para o cuidado da saúde está diretamente relacionado ao aspecto cultural dos estudantes, fazendo parte de suas raízes e lembranças (VARGAS, 2017).

FIGURA 1: Caracterização do uso de plantas medicinais por graduandos do curso de Bacharelado em Agroecologia da UEPB - Campus II, Lagoa Seca, para problemas respiratórios.



Em relação ao motivo de utilizar plantas medicinais (Figura 2), 60% responderam que usam por tradição, 57% preferem usar plantas a medicamentos sintéticos, 44% utilizam porque gostam, 34% afirmaram que utilizam porque tem fácil acesso as plantas, 16% disseram ser mais barato que os remédios sintéticos, 1% faz uso porque recebeu indicação médica e outros 1% fazem uso para não se tornar dependente de remédio de farmácia.

FIGURA 2: Motivo do uso de plantas medicinais por parte dos graduandos do curso de Bacharelado em Agroecologia da UEPB - Campus II, Lagoa Seca



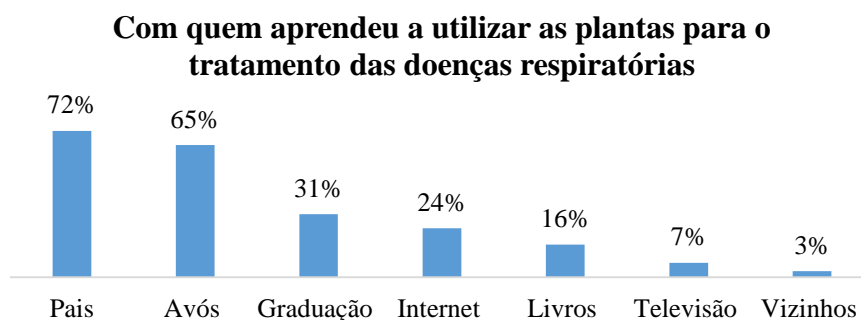
Como observado anteriormente, a maioria dos entrevistados relataram que o motivo do uso das plantas é por tradição, ou seja, por meio de indicação de outros membros da família. De acordo com Balestrin et al. (2020), o saber tradicional é essencial, uma vez que conhecimentos sobre o uso empírico das plantas encontram-se em ameaça de desaparecimento. Outro motivo que faz a população procurar a cura de suas doenças com plantas é a menor probabilidade de efeitos colaterais, dessa forma, a administração correta dos medicamentos caseiros é o principal fator

que deve ser considerado para evitar a ocorrência de efeitos indesejáveis (LEITE; MARINHO, 2014). Neri et al. (2018) afirmam que devido ao tratamento com plantas medicinais possuir baixo custo e ser facilmente encontrado ou adquirido, desperta o interesse da população por tratamentos à base de plantas, tornando esse hábito constante, principalmente, pelo público mais carente, que muitas vezes não tem acesso satisfatório à medicina moderna.

A maioria dos entrevistados (66%) afirmou que faziam uso de plantas para o tratamento respiratório desde criança, 15% usam de 1 a 4 anos, 10% de 5 a 10 anos, 3% não lembram há quanto tempo faziam o uso das plantas para o seu tratamento e outros 6% já fizeram uso, mas não usam mais. Boa parte dos entrevistados tratam suas enfermidades do trato respiratório desde criança, através do saber popular que aprenderam com os seus familiares. No estudo realizado por Oliveira e Dantas (2012), foi demonstrado que existe uma confiança e um grande significado em relação ao uso de preparações caseiras para o tratamento das enfermidades respiratórias na infância, e que muitos parentes recorrem ao tratamento de suas crianças com plantas medicinais antes mesmo de procurar ajuda médica. Com isso, faz-se necessário reafirmar que o conhecimento adquirido pelos estudantes está interligado com as raízes familiares, um legado histórico do saber tradicional das plantas que deve ser conservado (VARGAS, 2017).

A maioria dos discentes aprendeu a usar plantas com os pais (72%), mas também foram citados os avós (65%), na graduação (31%), internet (24%), livros (16%), televisão (7%), vizinhos (3%), e outros relataram que aprenderam a utilizar em comunidades rurais, com as tias e em cursos, com 1% cada (Figura 3). Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Neri et al. (2018), que mostrou que os pais e os avós são os principais responsáveis por ensinar sobre o uso de plantas medicinais para o tratamento das enfermidades. Afirmam Badke et al. (2012) que o conhecimento adquirido através dos ancestrais (pais e avós) sustenta a relação de afeto entre os familiares, na tentativa de passar seu saber às próximas gerações.

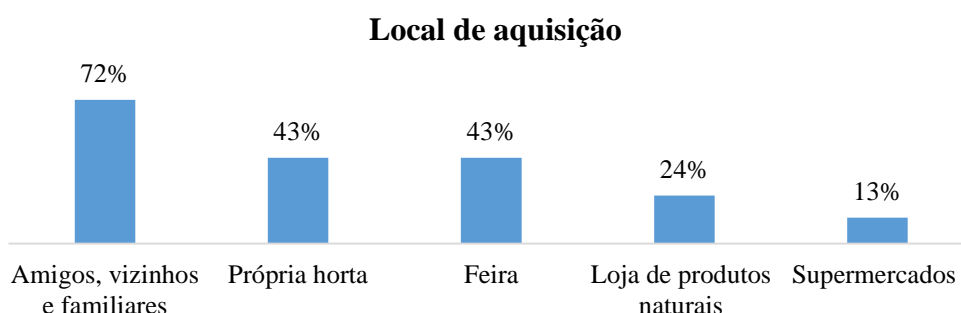
FIGURA 3: Aquisição do conhecimento sobre o uso de plantas medicinais por graduandos do curso de Bacharelado em Agroecologia da UEPB - Campus II, Lagoa Seca



Quando questionados se faziam o cultivo das plantas que utilizavam para o tratamento respiratório, 46% disseram que sim, enquanto outros 54% não cultivavam. Segundo Zeferino et al. (2020), o cultivo das plantas permite que os alunos resgatem saberes sobre o uso e as propriedades de inúmeras espécies e coloquem em prática as técnicas que aprenderam durante o curso de agroecologia.

Se tratando do modo de aquisição das plantas para o seu tratamento, foi observado que a maioria dos alunos adquire com os amigos, vizinhos ou familiares (72%), bem como na sua própria horta ou na feira (43%), em lojas de produtos naturais (24%), nos supermercados (13%), matas (4%) e produtor familiar (1%) (Figura 4). A obtenção das plantas medicinais se deriva de diversos meios, uma vez que determinadas espécies vegetais não são encontradas em um único local, fazendo-se necessário à procura das plantas em outros estabelecimentos (BRAGA; SILVA, 2021).

FIGURA 4: Local onde os graduandos do curso de Bacharelado em Agroecologia da UEPB - Campus II, Lagoa Seca, adquirem o material vegetal para o tratamento de suas enfermidades



Com relação às plantas utilizadas para o tratamento respiratórios dos entrevistados, foram citadas um total de 20 espécies, e as mais representativas foram: hortelã-da-folha-grossa, eucalipto, hortelã-da-folha-miúda, alho, limão, gengibre, erva-cidreira, cebola, romã e sabugueiro (Tabela 1).

TABELA 1: Listas das plantas utilizadas para o tratamento de doenças respiratórias por graduandos do curso de Bacharelado em Agroecologia da UEPB, Campus II, Lagoa Seca-PB.

Nome popular	Nome científico	Indicação popular	Indicação na literatura	Nº de citações
<b>Hortelã-da-folha-grossa</b>	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng	Gripe, tosse, rinite, catarro, crise de garganta	Tosse, rouquidão, inflamações da boca e garganta (BEZERRA et al., 2016)	27



<b>Eucalipto</b>	<i>Eucalyptus</i> spp.	Gripe, sinusite, rinite, cansaço, desobstrução nasal, asma, bronquite e tosse	Secreção, sinusite, tosse e bronquite (CHEVALLIER, 2017)	20
<b>Hortelã-da-folha-miúda</b>	<i>Mentha x villosa</i> Huds	Gripe, rinite, resfriado, sinusite	Antiparasitário, diarreia intestinal causada por ameba ou giárdia, expectorante e ansiolítica (BEZERRA et al., 2016; RIGOTTI, 2012)	15
<b>Alho</b>	<i>Allium sativum</i> L.	Gripe, tosse, inflamação da garganta	Reduz os níveis elevados de gordura no sangue, diminui o nível de açúcar no sangue, reduz a pressão arterial, usados para gripes e resfriados (CHEVALLIER, 2017)	15
<b>Limão</b>	<i>Citrus</i> spp.	Gripe, resfriado, tosse	Melhora a circulação, aumenta a resistência a infecções, resfriados e dor de garganta (CHEVALLIER, 2017)	13
<b>Gengibre</b>	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gripe, sinusite e tosse	Asma, bronquite, rouquidão e menorragia (BEZERRA et al., 2016)	11
<b>Erva-cidreira</b>	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br.	Gripe, rinite, sinusite	Ansiolítico, sedativo leve, antiespasmódico e antidispeptico (BRASIL, 2011)	8
<b>Cebola</b>	<i>Allium cepa</i> L.	Gripe, tosse, sinusite	Resfriado, gripe e tosse (CHEVALLIER, 2017)	6
<b>Romã</b>	<i>Punica granatum</i> L.	Inflamação na garganta	Anti-inflamatório e antisséptico da cavidade oral (BRASIL, 2011)	5
<b>Sabugueiro</b>	<i>Sambucus nigra</i> L.	Gripe, resfriado, rinite, bronquite e sinusite	Resfriados, gripes, febres, rinite alérgica, secreção crônica (CHEVALLIER, 2017)	5
<b>Capim-santo</b>	<i>Cymbopogon citratus</i> (D.C) Stapf	Gripe, rinite e sinusite	Sedativo e espasmolítico (BEZERRA et al., 2016)	5





**IICON SCRA**  
Congresso Online Internacional de  
Sementes Crioulas e Agrobiodiversidade  
01 a 04/12/2021

<b>Mastruz</b>	<i>Dysphania ambrosioides</i>	Gripe, soltar secreção, tosse	Indicadas para doenças de pulmão e estômago (BEZERRA et al., 2016)	4
<b>Abacaxi</b>	<i>Ananas comosus</i> (L) Merr.	Gripe, tosse, rinite e sinusite	Reduz a hiperacidez estomacal e calmante (CHEVALLIER, 2017)	4
<b>Alecrim</b>	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Gripe e sinusite	Antidispéptico e anti-inflamatório (BRASIL, 2011)	4
<b>Guaco</b>	<i>Mikania glomerata</i> Sprengel	Tosse, catarro, gripe e limpeza de pulmão	Expectorante (BRASIL, 2011)	4
<b>Saião</b>	<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers.	Gripe, tosse, cansaço, e secreção	Afecções respiratórias, febre, estomatite, gastrite e úlceras digestivas (RIGOTTI, 2012)	3
<b>Manjeriço</b>	<i>Ocimum</i> spp.	Gripe e limpeza de pulmão	Reduz a pressão arterial, possui propriedades anti-inflamatória, analgésica e antitérmica (CHEVALLIER, 2017)	2
<b>Mangará-de-bananeira</b>	<i>Musa</i> spp.	Catarro e gripe	Cicatrizante (FRANÇA et al., 2008)	2
<b>Folhas de Laranja</b>	<i>Citrus</i> ssp.	Gripe e sinusite	Estimula a digestão e alivia a flatulência (CHEVALLIER, 2017) ansiolítico e sedativo leve (BRASIL, 2011).	2
<b>Aroeira</b>	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Bronquite	Anti-inflamatório e cicatrizante ginecológico (BRASIL, 2011)	1

**Fonte:** Elaborada pela autora (2021).

A hortelã-da-folha-grossa foi à planta mais citada pelos graduandos. Dados semelhantes encontrados no estudo de Vale et al. (2021) demonstraram que essa é uma das principais ervas medicinais citadas para o tratamento de problemas respiratórios. Pesquisas com o enfoque etnobotânico apontam as frequentes citações de hortelã-da-folha-grossa empregada no estado da Paraíba com o intuito de tratamento de doenças respiratórias, como a gripe, resfriado, garganta inflamada e tosse (NASCIMENTO, 2014; COSTA; MARINHO, 2016; SILVA, 2018; MAIA, 2019).

O eucalipto foi à segunda planta mencionada com maior frequência pelos estudantes, resultados semelhantes foram encontrados nos estudos de Costa e Marinho (2016) e Maia (2019)

realizados no estado da Paraíba, os quais demonstraram que a planta foi uma das mais citadas pelos entrevistados para as suas enfermidades do trato respiratório. De acordo com Chevallier (2017), o eucalipto é considerado um antisséptico muito valioso e bastante usado no mundo inteiro para o tratamento de afeções respiratórias, como gripes, resfriados, tosses e dores de garganta.

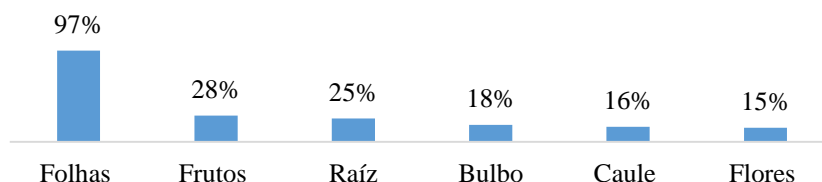
Identificou-se nas pesquisas etnobotânicas que a hortelã-da-folha-miúda é utilizada para o tratamento de doenças do trato respiratório e de outras enfermidades (OLIVEIRA; OLIVEIRA; ANDRADE, 2010; COSTA; MARINHO, 2016; STEFANELLO et al., 2018). A facilidade de acesso a essa espécie em supermercados, no quintal de casa ou em feiras livres permite que ela tenha diferentes funcionalidades, entre elas: farmacológica, culinária e como fragrâncias (MARTÍNEZ, 2016). Devido a sua múltipla funcionalidade, outras espécies de *Mentha* têm sido investigadas pelas propriedades que possuem, principalmente pelos óleos essenciais produzidos por meio de suas folhas (PAULUS et al., 2005).

No estudo de Vale et al. (2021) foi possível verificar que o alho foi citado como um importante auxiliador para o alívio dos sintomas de gripes e inflamações. Segundo Chevallier (2017), o consumo doméstico do alho é seguro e eficaz, auxiliam no tratamento de diversas enfermidades causadas na região do nariz, garganta e das vias aéreas inferiores.

Em relação à parte da planta que eles utilizavam na preparação dos seus remédios, 97% afirmaram usar as folhas, 28% frutos, 25% raiz, 16% caule, 15% flores, 18% bulbo, 10% casca do caule e outros 3% fazem uso de óleo essencial (Gráfico 5).

GRÁFICO 5: Parte do vegetal usado para a preparação dos medicamentos para tratamento respiratório por graduandos do curso de agroecologia da UEPB, Campus II, Lagoa Seca-PB

#### Parte da planta utilizada para a preparação dos remédios



Dados semelhantes foram encontrados no estudo de Andrade et al. (2021), observando-se maior frequência de citação das folhas para o tratamento de problemas respiratórios. O uso das folhas é de fácil acesso e manipulação, além de apresentar um caráter de conservação do recurso vegetal, não impedindo o desenvolvimento da planta, caso a retiradas da parte aérea não seja de forma excessiva (BELIZÁRIO; SILVA, 2012). Segundo Mosca e Laiola (2009), as principais partes das plantas utilizadas para tratamento de doenças respiratórias são: folhas, frutos e raízes; correlacionando com as respostas obtidas pelos discentes.



Quanto à forma de utilização, a maioria descreveu que fazia uso de chá (85%), os demais modos de uso mencionados foram: lambedor (56%), inalação (40%), suco (11%), garrafada (9%), gargarejo (3%) e alimentação (1%). Resultados similares encontrados nos estudos de Pires et al. (2014) e Krupek e Nedopetalski (2020) apontaram que o chá foi a forma mais utilizada pelos participantes. Os estudos etnobotânicos em sua maioria, demonstram que o chá é a forma mais utilizada por determinados grupos ou comunidades, devido ao preparo ser mais fácil e acessível (LEITE E MARINHO, 2014; ANDRADE et al., 2021; JERÔNIMO et al., 2020).

Os estudantes foram questionados se já tinham indicado as plantas que fazem uso, 94% afirmaram que sim e 6% que não. Esses dados expõem a importância da informação correta sobre a manipulação adequada dos vegetais, uma vez que facilitará aos graduandos no momento de repassar os conhecimentos para terceiros. Segundo Stefanello et al. (2018), a indicação de plantas se dá pela fácil obtenção do material e baixo custo do medicamento, no entanto, é necessário atentar-se que o uso das plantas deve ser realizado de forma segura, pois apesar de se tratar de um produto natural, pode oferecer riscos à saúde do consumidor se não utilizados de forma correta.

A grande maioria (82%) afirmou que gostaria de receber informações sobre o uso seguro das plantas medicinais para o tratamento de doenças respiratórias; inclusive alguns discentes relataram que têm problemas respiratórios, mas não utilizam plantas porque têm receio de usá-las de forma incorreta. De acordo com Nunes e Maciel (2016), o medo da utilização de forma indevida é comum, uma vez que as intoxicações por plantas são consideradas a terceira maior motivação de internação nos hospitais do Brasil. Por isso, é necessário o conhecimento sobre a espécie correta para o devido uso, a dosagem adequada e as formas de preparo para que evitem malefícios à saúde do paciente.

### **Considerações finais**

A maioria dos graduandos do curso de Agroecologia – UEPB, Campus II- Lagoa Seca, faz uso satisfatório de plantas medicinais para o tratamento das doenças do trato respiratório. Essa utilização tem associação direta com o saber tradicional, já que os conhecimentos foram passados entre as gerações.

O consumo das plantas para o tratamento respiratório possui grande relevância na sua forma de chá, uma vez que é um hábito que ultrapassa anos e continua sendo a forma de preparo mais atual de cura das doenças. As experiências sobre as plantas relatadas pelos entrevistados colaboram para preservar o conhecimento popular e servirá de base para futuros estudos etnobotânicos.

Esta pesquisa pode servir para o direcionamento de novas atividades no âmbito acadêmico da UEPB, Campus II, Lagoa Seca, em especial devido ao interesse dos estudantes em aprender sobre o uso seguro das plantas medicinais no tratamento de problemas respiratórios.



## Referências

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**. Recife: Nupeea, 2010

ALMEIDA, F. A. O. **A percepção de alunos de duas escolas da cidade de Areia-PB acerca da utilização de plantas medicinais**. 2012. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

ANDRADE, N. D. *et al.* Uso das plantas medicinais para fins terapêuticos por estudantes do Ensino Médio. **Research, Society And Development**, v. 10, n. 4, p. 1-11, 2021.

ARAÚJO, K. R. M. *et al.* Plantas medicinais no tratamento de doenças respiratórias na infância: uma visão do saber popular. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 13, n. 3, p. 659-666, 2012.

BADKE, M. R. *et al.* Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 363-370, jun. 2012.

BALESTRIN, J. T. *et al.* Uso de plantas medicinais em uma comunidade rural do município de Sertão, Norte do Rio Grande do Sul. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 84391-84405, 2020.

BELIZÁRIO, T.; SILVA, L. Abordagem etnobotânica no tratamento de parasitoses em comércios de fitoterápicos e numa comunidade rural em Uberlândia- MG. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 8, n. 15, p. 1730-1739, 2012.

BEZERRA, E.S. *et al.* Plantas medicinais de uso comum no Nordeste do Brasil. Campina Grande. **EDUFCG**, v.2, p. 23-74, 2016.

BRAGA, J. C. B.; SILVA, L. R. Consumo de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil: perfil de consumidores e sua relação com a pandemia de covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**. v. 4, n. 1, p. 3831-3839, 2021.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira**. Brasília, DF: Anvisa, 2011. 126 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Doenças respiratórias crônicas**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. 160 p.





BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - RDC N° 26, DE 13 DE MAIO DE 2014.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. 34 p.

CHEVALLIER, Andrew. **O grande livro das plantas medicinais.** São Paulo: Publifolha, 2017. 336 p.

COSTA, R.S. *et al.* Produtos naturais utilizados para tratamento de asma em crianças residentes na cidade de Salvador-BA, Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 20, n. 4, p. 594-599, 2010.

COSTA, J.C.; MARINHO, M.G.V. Etnobotânica de plantas medicinais em duas comunidades do município de Picuí, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 125-134, 2016.

DANTAS, J. I. M.; TORRES, A. M. Abordagem etnobotânica de plantas medicinais em uma comunidade rural do Sertão Alagoano. **Diversitas Journal**, v. 4, n. 1, p. 39-48, 15 fev. 2019.

DIAS, F. L. T. *et al.* Doenças respiratórias no Triângulo Mineiro: Análise epidemiológica e projetiva com a pandemia de COVID-19. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 8, n. 1, p. 1-6, 2020.

DINIZ, A. K. M. F. *et al.* Manual sobre o uso de plantas medicinais do Nordeste para sintomas gripais e ansiedade em tempos de pandemia pela COVID 19. **Revista Saúde & Ciência Online**, Campina Grande, v. 9, n. 1, p. 25-195, 2020.

FRANÇA, I. S. X. *et al.* Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 2, n. 61, p. 201-208, 2008.

GOULART, F. A. A. **Doenças crônicas não transmissíveis: estratégias de controle e desafios** e para os sistemas de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 96 p.

JERÔNIMO, R. E. O. *et al.* Conhecimento e uso de plantas medicinais por agricultores do Polo da Borborema, Paraíba. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020.

KRUPEK, R. A.; NEDOPETALSKI, P. F. O uso de plantas medicinais pela população de união da Vitória – PR: o saber popular confrontado pelo conhecimento científico. **Arquivos do Mudi**, v. 24, n. 1, p. 51-67, 2020.

LEITE, I. A.; MARINHO, M. G. V. Levantamento Etnobotânico de Plantas Mediciniais em comunidade indígena no município de Bahia da Traição- PB. **Biodiversidade**. v. 13, n. 1, p. 82-105, 2014.



LIMA, L. L. *et al.* A prática da fitoterapia a partir do conhecimento popular em três comunidades do Valentina, João Pessoa – Paraíba. **Revista de Ciências da Saúde**, v. 11, n. 3, p. 20-31, 2013.

MAIA, A. C. P. **Estudo etnobotânico sobre plantas medicinais com agentes comunitários de saúde e especialistas locais na zona da mata paraibana, Nordeste do Brasil.** 2019. 49 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

MARTÍNEZ, C. A. G. **Principais Componentes do óleo essencial de acessos de *Mentha spp* em Brasília e estudo da propagação vegetativa.** 2016. 78 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

MARTINS, Y. V. **Estudo bibliográfico de plantas medicinais indicadas para o tratamento de doenças do sistema respiratório.** 2021. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde, Rio Verde, 2021.

MENDIETA, M. C. *et al.* Plantas medicinais utilizadas para o cuidado do sistema respiratório com potencial antimicrobiano: contribuições à enfermagem. **Journal of Nursing And Health**, Pelotas, v. 2, n. 2, p. 410-419, 2012.

MOSCA, V. P; LOIOLA, M. I. B. Uso popular de plantas medicinais no Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil. **Revista Caatinga**, Mossoró, v. 22, n. 4, p. 225-234, 2009.

MOURÃO, P. S. *et al.* Plantas medicinais utilizadas no tratamento de doenças respiratórias crônicas: Período de 2010 a 2020. **Research, Society And Development**, v. 10, n. 8, p. 1-25, 2021.

NASCIMENTO, L. D. **Uso de plantas medicinais no tratamento de doenças respiratórias na comunidade Caiana dos Mares, Alagoa Grande, Paraíba.** 2014. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

NERI, G. F. *et al.* Uso de Plantas Medicinais nas Unidades de Saúde da Família do Alto Sobradinho e Cocão do Município de Santo Antônio de Jesus-BA. **Ensaio e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 22, n. 1, p. 58-62, 2018.

NUNES, J. D.; MACIEL, M. V. A importância da informação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso das plantas medicinais: uma revisão de literatura. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 518-525, 2016.



OLIVEIRA, D. R.; DANTAS, G. B. Práticas culturais de cuidados entre mães de lactentes com infecção respiratória. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 25, n. 2, p. 131-19, 2012.

OLIVEIRA, G. L.; OLIVEIRA, A. F. M.; ANDRADE, L. H. C. Plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Muribeca, Nordeste do Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 24, n. 2, p. 571-577, 2010.

PAULUS, D. *et al.* Substratos na produção hidropônica de mudas de hortelã. **Horticultura Brasileira**, v. 23, n. 1, p. 48-50, 2005.

PIRES, I.F.B. *et al.* Plantas medicinais como opção terapêutica em comunidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 16, n. 21, p. 426-433, 2014.

PIRIZ, M. A. *et al.* Uso de plantas medicinais: impactos e perspectivas no cuidado de enfermagem em uma comunidade rural. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 992-999, 2013.

RIGOTTI, M. **Plantas Mediciniais Nativas e Exóticas**. 2. ed. Botucatu - SP: Edição do Autor, 2012, 347 p.

RODRIGUES, A.P.; ANDRADE, L.H.C. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela comunidade de Inhamã, Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 16, n. 31, p. 721-730, 2014.

SANTOS, A. K. C.; ARAÚJO, T. A.; OLIVEIRA, F. S. Farmacoterapia e cuidados farmacêuticos da gripe e resfriado. **Journal of Biology & Pharmacy And Agricultural Management**, Cuité, v. 16, n. 2, p. 137-155, 2020.

SANTOS, T. A. X. *et al.* Conhecimento e uso de plantas medicinais por acadêmicos do curso de farmácia. **Visão Acadêmica**, Curitiba, v. 20, n. 2, p. 17-27, 2019.

SILVA, J. F. **Doenças do aparelho respiratório em Caucaia/CE**: repercussões do clima e das condições socioambientais na saúde pública do município. 2020. 93 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

SILVA, N. C. S. *et al.* A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos em prol da saúde. **Única cadernos acadêmicos**, v. 3, n. 1, p.1-5, 2017.

SILVA, S. **Conhecimento botânico local de plantas medicinais em uma comunidade rural no Agreste da Paraíba (Nordeste do Brasil)**. 2018. 77 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.



SILVA, W. B.; CAJAIBA, R. L.; PARRY, M. M. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do município de Uruará, estado do Pará, Brasil. **Revista Cubana de Plantas Medicinales**, v. 22, n. 4, p. 115-131, 2017.

SILVEIRA, R. B. **Clima e doenças respiratórias em Santa Catarina - Brasil**. 2020. 177 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2020.

STEFANELLO, S. *et al.* Levantamento do uso de plantas medicinais na Universidade Federal do Paraná, Palotina – PR, Brasil. **Extensão em Foco**, Paraná, v. 1, n. 15, p. 15-27, 2018.

VALE, C. M. G. C. Uso de plantas medicinais por usuários da Atenção Primária à Saúde em Mossoró/RN: contribuição para profissionais prescritores. **Revista Fitos**, v. 15, n. 2, p. 178-191, 2021.

VARGAS, E. C. A. **Interface entre os saberes populares e científicos sobre plantas medicinais: perspectiva da autonomia do cuidado em saúde**. 2017. 83 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

ZEFERINO, Ramon Quaresma *et al.* Cultivo de plantas medicinais vinculado ao Bacharelado em Agroecologia da Universidade Estadual da Paraíba. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020.